



Screens Sex Love Death

Daniel Albuquerque

September 9th - October 15th, 2023

Opens Saturday, September 9th from 3-6pm

In my first solo exhibition in the United States, I choose to present works that use multiple mediums. These works, which at first, may seem a little disconnected, are ways that I consider complementary to understanding contemporary human issues common to, if not all, many people. The four words that guide my current research give the title to the exhibition SCREENS SEX LOVE DEATH. The screens of cell phones, computers and tablets are elements that mediate a large part of our interactions and relationships on a daily basis. They are, therefore, tools for maintaining love and sex. As for death, it is the inevitable destiny of every living form. Finitude is what justifies and gives meaning to the moment of life. This exhibition is an immersion in very intimate issues, although they can reverberate in the public due to the familiarity of the subjects.

My works are mementos of my history transposed, transfigured and sometimes rearranged by my feelings. Cigarettes bring back the smell of my father's apartment full of ashtrays; the cross shape of the Catholic church I was forced to attend is a very strong image for me; knitting, which always gave me dubious feelings, was made by my grandmother as demonstrations of affection, despite the perversities she so often committed; there is the symbolic references of rebirth, poison, temptation, healing, among others contained in the images of the key, the egg and the serpent; the buttocks seen from the behind are both an erotic and intimate element; the landscapes with their lights and tropical topographies typical of the southeast of Brazil.

These themes and images that I bring are not mere reproductions, but things and moments that subjectively impacted me and where I deposit affections of all kinds. Despite being able to elaborate at length on the intention of each of these works, I am even more interested in how these works touch and reveal themselves to the people who contemplate them. I like the mystery of these works. They are mysterious because I access and develop these works from the belief in my intuition. From an early age I had to deal with the prohibition of being who I am and wanting what I want. Surviving as a queer person in a very religious family takes a lot of resilience. Life, according to this paradigm, made me suppress my feelings and operate according to a very rational logic for a long time. My impetus, however, was always quite strong and, as an adult, I decided not to give in to what they tried to make me. In contesting the only possible truth that was granted to me, I understood that truths are plural. Dealing with the symbols that marked me and with the events of my life and being able to reframe them is my way of questioning the normative and living in the possibility of doubt, in the certainty and conviction of the imponderable.

Em minha primeira exposição individual nos Estados Unidos, opto por apresentar trabalhos que utilizam múltiplos meios. Esses trabalhos, que em uma primeira aproximação, podem parecer um tanto desconexos, são formas que considero complementares de compreensão de questões humanas contemporâneas comuns a, senão todas, muitas pessoas. As quatro palavras que norteiam minha pesquisa atual dão título a exposição SCREENS SEX LOVE DEATH. As telas de celulares, computadores e tablets são elementos que fazem a mediação de grande parte de nossas inteirações e relações diariamente. Elas são, portanto, ferramentas para a manutenção do amor e do sexo. Quanto a morte, trata-se do destino inevitável de toda a forma viva. A finitude é aquilo que justifica e dá significado ao momento da vida. Essa exposição é uma imersão em questões muito íntimas, mas que podem reverberar no público devido a familiaridade das questões abordadas.

Meus trabalhos são mementos da minha história transpostos, transfigurados e algumas vezes rearranjados pelos meus sentimentos. Os cigarros remetem ao cheiro do apartamento do meu pai repleto de cinzeiros; a forma da cruz da igreja católica que eu era obrigado a frequentar é uma imagem muito forte para mim; o tricô sempre me suscitou sensações dúbias, pois minha avó fazia como demonstração afetiva, apesar das perversidades tantas vezes cometidas por parte dela; têm as referências simbólicas do renascer, do veneno, da tentação, da cura, dentre outras contidas nas imagens da chave, do ovo e da serpente; a bunda vista de costas, elemento erótico e íntimo; as paisagens com suas luzes e topografias tropicais típicas do sudeste do Brasil.

Esses temas e imagens que trago não são meras reproduções, mas coisas e momentos que me impactaram subjetivamente e onde deposito afetos de todo tipo. Apesar de poder elaborar longamente sobre a intenção de cada um desses trabalhos, me interessa mais ainda como esses trabalhos tocam e se revelam para as pessoas que os contemplam. Gosto do mistério dessas obras. Elas são misteriosas porque acesso e desenvolvo esses trabalhos a partir da crença na minha intuição. Desde cedo tive de lidar com a proibição de ser quem eu sou e desejar o que desejo. Sobreviver como uma pessoa queer a uma família muito religiosa requer muita resiliência. A vida, segundo esse paradigma, me fez por muito tempo suprimir meus sentimentos e operar de acordo com uma lógica muito racional. Meu ímpeto, no entanto, sempre foi bastante forte e, adulto, decidi não ceder ao que tentavam me formatar. Na contestação da única verdade possível que me era outorgada, eu entendi que as verdades são plurais. Lidar com os símbolos que me marcaram e com os eventos da minha vida e poder ressignificá-los é minha forma de questionar o normativo e viver na possibilidade da dúvida, na certeza e convicção do imponderável.

Daniel Albuquerque was born in Rio de Janeiro, Brazil in 1983. He currently lives and works in São Paulo, Brazil. This is the artist's first solo exhibition in the United States.

The exhibition is on view by appointment only. For more information (including exact location) and images, please contact info@freddygallery.biz